

Tecnologias e pessoas mais velhas: As novas tecnologias de informação e comunicação nas relações sociais de seniores em Portugal

Celiana Azevedo
celianaazevedo@hotmail.com
Universidade Nova de Lisboa - FCSH

Resumo

Duas tendências têm afetado a sociedade portuguesa: a evolução e difusão das tecnologias de informação e comunicação - TIC - e o envelhecimento da população, ou seja, a “sociedade de informação” está a envelhecer (Bernard & Phillips, 2000). Assim, esta pesquisa analisa a importância do uso das novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente o computador, a internet e o telemóvel nas relações sociais em um grupo de pessoas mais velhas em Portugal. Como metodologia, utilizamos grupos de foco e trabalhamos com seniores com idades entre 61 e 93 anos, que viviam na região de Lisboa. A Partir deste trabalho, podemos afirmar que a apropriação e uso do telemóvel, do computador e da internet podem influenciar positivamente as relações sociais de pessoas mais velhas.

Palavras chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Sénior; Relações Sociais; Envelhecimento.

Introdução

Duas tendências têm chamado a atenção para as temáticas idosos e tecnologias: a rápida difusão das tecnologias de informação e comunicação (Czaja & Lee, 2007) e o envelhecimento da população (UN 2012). Com base nessas transformações, novas áreas de estudos estão a ser exploradas, como as que Coulson (2000) chama de gerontechnology.

Dados recentes sobre Portugal indicam que, apesar do uso das TIC ter aumentado entre as camadas mais velhas da população, ainda existe uma diferença significativa em comparação com as faixas etárias mais jovens (OberCom, 2012): em 2012 somente 5% dos usuários da internet eram portugueses com mais de 64 anos (OberCom, 2012).

Com a sociedade em constante mudança, muitos seniores estão em risco de se encontrarem isolados

socialmente, com contacto limitado com outras pessoas ou recebendo ajuda social inadequada (Mellor et al., 2008). Não ter acesso às tecnologias ou não ser capaz de usá-las pode agravar essa situação e colocar as pessoas mais velhas em desvantagem na capacidade de viverem independentes (Czaja & Lee, 2007).

O estudo “*Active ageing and solidarity between generations – A statistical portrait of the European Union 2012*” (EC, 2012) realizado nos 27 países da União Europeia indicou que 10% das pessoas com 65 anos ou mais sentem-se excluídas da sociedade. Outra pesquisa desenvolvida em Portugal, “*Psicologia do Envelhecimento e do Idoso*” (Oliveira et al, 2010), concluiu que o isolamento social (estar só mais que oito horas diárias) aumenta com a idade e que 38,8% daqueles com 65 anos ou mais se encontram nessa situação. Tais níveis de isolamento social são significativos porque estão ligados a efeitos adversos na saúde e bem-estar.

1. Envelhecer em Portugal

De acordo com os Censos 2011 (INE, 2011), Portugal apresenta um quadro de envelhecimento demográfico bastante acentuado com um índice de população idosa (pessoas com 65 e mais anos) de 19%, uma população jovem (pessoas com 14 anos ou menos) de 14,8% e esperança média de vida à nascença de 79,2 anos. Em termos numéricos, a população idosa residente em Portugal é de 2,023 milhões de pessoas. Se compararmos esse valor relativo com os encontrados nas décadas anteriores, fica mais evidente quão ascendente é o envelhecimento português: em 2010 (18%) e em 1960 (8%).

Quanto à escolaridade, são os idosos aqueles que apresentam os níveis mais baixos. Os dados divulgados pelo INE em 2011 demonstraram que 38% dos portugueses com 65 anos ou mais de idade não possuem qualquer nível de instrução, 45% completaram o 1º ciclo e somente 5% possuem nível superior (INE, 2012).

Existe uma “feminização” do envelhecimento português com a presença maioritária de mulheres (58%) em relação aos homens (42%) no grupo etário das pessoas mais velhas.

Ao analisarmos as condições de vida e os indicadores de pobreza das pessoas com 65 anos ou mais em Portugal, constatamos que são os mais vulneráveis à condições de pobreza e à exclusão social, pois “estão

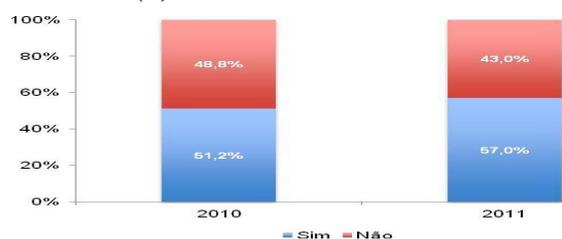
socialmente marginalizados e em sua maioria, usufruem de rendimentos que se situam abaixo do limiar de pobreza” (INE, 2002). De acordo com os dados do Inquérito às Despesas das Famílias (INE, 2012) as condições de vida do idoso refletem piores resultados se comparadas com a média da população.

2. As pessoas mais velhas e os *media* digitais

Muitos dos seniores não têm acesso ao mundo virtual e dessa forma, não podem aproveitar os seus benefícios. De um modo geral, a percentagem de internautas com 60 anos ou mais é consideravelmente mais baixa se comparada com faixas etárias mais jovens (Khvorostianov et al., 2012). Entretanto, o número de pessoas na terceira idade que acedem à internet tem crescido nos últimos tempos. Esse grupo tem muitos membros com consideráveis condições financeiras e vêm se tornando cada vez mais conscientes das potencialidades das novas tecnologias.

Alguns trabalhos desenvolvidos em Portugal permitem-nos avaliar o uso dos *media* digitais entre as diferentes faixas etárias e entender o acesso das pessoas mais velhas às tecnologias. De acordo com o estudo “A Internet em Portugal 2012” (OberCom, 2012), o acesso doméstico à internet em Portugal continua a crescer, como vemos no gráfico abaixo:

Gráfico 4: Acesso à internet nos agregados domésticos, 2010 / 2011 (%)



Fonte: OberCom 2011 (N=1250)

A pesquisa “A Internet em Portugal 2012” (Obercom, 2012) também determinou a diferenciação do uso da internet por faixa etária, onde o maior percentual de internautas se localiza entre os mais jovens com idade que vai dos 15 aos 24 anos (90,6%), seguido pela categoria dos 25 aos 34 anos (79,2%). Entre as pessoas com idade de 55 a 64 anos, somente 23,9% dizem aceder a internet

regularmente e este número cai para 5% se consideramos somente aqueles indivíduos com 65 anos ou mais.

Podemos verificar que são os idosos portugueses aqueles que têm mais dificuldade em aceder à internet. Apesar desses números relativos aos idosos estarem abaixo da média europeia, essa tendência está de acordo com os números relacionados aos demais países europeus. Mortari (2011: 2) cita que “no final de 2006, continuavam a observar-se disparidades significativas entre o grosso da população da EU-27 (45% são utilizadores regulares da internet) e alguns grupos, nomeadamente pessoas com mais de 65 anos (10% de utilizadores da internet)”.

3. Orientações metodológicas

Para esta pesquisa, trabalhamos com 21 pessoas acima dos 60 anos: seis pessoas com idade entre 61 e 64 e 15 pessoas com 65 ou mais anos, divididas em quatro grupos e que viviam na região de Lisboa. Para atender aos objetivos da pesquisa, ou seja, analisar a relação pessoas mais velhas, TIC e relações sociais, achamos necessário que todos os participantes dos grupos de foco tivessem acesso às três tecnologias alvo da investigação e a possibilidade de as usar se assim o desejassem.

Para a recolha dos dados, foram utilizados grupos de foco. A maioria dos autores concorda que a principal vantagem dessa metodologia é a interação dos entrevistados com o objetivo de gerar informações (Merton et al., 1990; Kitzinger, 1995; Morgan, 1996).

4. Análise dos resultados

Como vimos no capítulo anterior, um terço dos 21 participantes desta análise possui mais de oitenta anos. Essa faixa etária é composta por pessoas que possuem as mais longas experiências sobre mudanças sociais e aquelas que, ao longo de suas vidas, presenciaram inúmeros surgimentos e evoluções tecnológicas (Hagberg, 2012), como podemos constatar a seguir:

Eu nasci antes de 1920. Nesta altura havia pouca comunicação social. Depois, passado uns anos as coisas foram aparecendo. (Anacleto, 93 anos)

Eu lembro-me com certeza disso tudo, já tenho muita idade(..). E fomos acompanhando essas evoluções, sempre um modelo novo, foi sempre evoluindo até chegarmos ao computador. (Helena, 87 anos)

Para os idosos portugueses, os computadores chegaram tarde em seus trabalhos e em suas vidas ou, na maioria dos casos (95%), ainda não chegou (OberCom, 2012). No entanto, como as novas tecnologias agora definem a sociedade (Bernard & Phillips, 2000), não é surpreendente que os mais velhos, mesmo que de maneira pouco expressiva, venham adotando-as (Czaja & Lee, 2007).

Os computadores chegaram à Segurança Social pouco tempo antes de me reformar e eu não cheguei a ter computador, porque já estava de saída. No emprego nunca trabalhei com computadores. Começaram a distribuir os computadores quando eu já tinha metido os papéis e como eu já ia sair, não chegaram a me dar um computador. (Josefa, 68 anos)

Os seniores que tiveram o primeiro contacto com os computadores ainda no mercado de trabalho conseguiram levar esta experiência para suas vidas mesmo depois de se reformarem.

Quando me reformei fui para o Clube Sénior da Expo 89 e tínhamos 12 computadores para brincar, ligados à internet. Ai é que eu apanhei a verdadeira experiência. A partir daí nunca mais parei. Lá no sindicato (Lar de Idosos) chamam-me o “poluidor informático”! (José, 74 anos)

Fiz muitos cursos, muita formação para usar os programas da empresa, não é? Depois que me reformei é que comecei a aprender para mim, outras matérias. (Manuela, 64 anos)

Todas as pessoas que participaram neste estudo possuem um telemóvel e utilizam essa tecnologia principalmente para receber e fazer ligações para membros da família e amigos, uma tendência também internacional revelada nos estudos da Ofcom (2007). No grupo 1, o participante de 93 anos atendeu o seu telefone e falou com a filha que vive em África, um contacto que de outra maneira não aconteceria. Assim, fica bastante claro que o telemóvel fortalece as ligações de suas redes sociais e é certamente importante na vida desses seniores.

Tô. Não vais acreditar onde eu estou! Estou no Diário de Notícias a dar uma entrevista! (Anacleto, 93 anos)

Alguns trabalhos empíricos (Haddon, 2001) identificaram que, para certas pessoas, existe uma ambivalência entre o uso das tecnologias de informação e comunicação e as relações sociais e atividades relacionadas como bem-estar. Para elas, estar *online*,

significava estar isolado ou um substituto para atividades físicas e contacto social “cara a cara”. Nesta pesquisa, o que observamos foi o contrário, talvez devido a idade mais avançada, esses seniores não usam as TIC como forma de substituir o contacto presencial, mas para aceder às pessoas que estão geograficamente inacessíveis. Alguns participantes possuem familiares que vivem em outros países e apreciam os benefícios que as tecnologias podem trazer às suas relações sociais.

Tenho o Skype para ver a minha neta que vive em Londres e isso também gosto muito. (Helena, 87 anos)

Tocou-me muito quando eu fiz os meus 80 anos. O meu neto estava na Califórnia, a 10.000 km de distância e falamos um com o outro através da internet. Eu digo que toda a juventude tem muita sorte em viver neste tempo. (Susete, 82 anos)

Uso o Skype para falar para a África do Sul e para a Nova Zelândia. (Adelaide, 83 anos)

A partir das narrativas dos entrevistados, ficou bastante claro que o telemóvel e a internet fortalecem as ligações das redes sociais já existentes, mas em nenhum dos casos serviram para ter contacto com novas pessoas e, conseqüentemente, aumentar os relacionamentos sociais “cara a cara”. Ou melhor, verificamos que contribui para a restrição dessas redes no sentido de que se tornam mais seletivas. Dentro desse contexto, o telemóvel, o computar e a internet podem suprir, reforçar, substituir outras formas de comunicação e ilustrar de uma maneira sistemática esta ambigüidade: a capacidade de conectar e desconectar-se, de interagir e de isolar-se. Na verdade, existem preocupações que as redes sociais se tornem muito individualizadas, chamadas de efeito *telecooaning* (Habuchi, 2005).

Não ajuda a aumentar os amigos. Os amigos que temos e os que comunicamos é a mesma coisa. Comunicamos com os nossos amigos de sempre. Não alarga as redes sociais, mantém as de sempre. (Francisca, 65 anos)

O meu marido tem telemóvel como eu. Ele olha e vê se é um número que lhe interessa, se não for, não atende. (Maria, 66 anos)

Durante a análise, notamos características semelhantes às encontradas no trabalho de Johnsen (2003) que explicou que a comunicação tem uma função importante para além da troca de informação, tornando-se uma forma muitas vezes sem conteúdo ou outra função que não seja a de manter contacto social. Lycoppe (2002)

fala que as relações próximas podem ser geridas com chamadas curtas e a pessoa que atende a ligação reforça o compromisso ao manter o telefone perto. O autor afirma que, nesse contexto, o ato de ligar sobrepõe-se ao conteúdo da chamada, como o que acontece neste caso:

Eu com as minhas filhas, estou sempre em contacto com elas, mesmo que elas estejam fora de casa, estou sempre em contacto com elas através do telemóvel. Às vezes não temos nada importante para falar, mas a gente liga todos os dias. (Josefa, 68 anos)

Possuir literacia mediática, ou seja, ser capaz de entender e usar as tecnologias de informação (Gilster, 1997), pode ser um fator determinante para diferentes gerações e grupos de pessoas lidarem com suas vidas diárias. Supostamente, os idosos deveriam acompanhar a evolução das novas tecnologias, pois têm o potencial de abolir diferenças e limites geracionais. No entanto, notamos neste excerto que saber como usar o computador e a internet pode facilitar o diálogo e, conseqüentemente, as relações intergeracionais:

O fato de terem aulas de computação e de estarem a aprender a usar a internet facilitou de alguma maneira o diálogo com outras pessoas?

- Claro, aprendemos também os termos certos da comunicação e antes eu não conhecia. Agora quando os mais novos falam já entendemos “ah, pois, é isso”. (Paula, 64 anos)

- Eu concordo e acho outra coisa muito importante: é que eles deixam de olhar para nós como se fôssemos analfabetos, os velhotes. (Joana, 62 anos)

- Eu tenho um neto que uma vez me perguntou se eu era do tempo dos dinossauros, por não saber mexer no computador. A gente precisa ir avançando, acompanhar... (Isabel, 73 anos)

Conclusão

Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação desenvolvida com base em duas tendências que têm afetado a sociedade portuguesa: a evolução e difusão das tecnologias de informação e comunicação e o envelhecimento da população, ou seja, a sociedade de informação está a envelhecer (Bernard & Phillips, 2000). Assim, analisamos a apropriação e o uso do telemóvel, do computador e da internet por quatro grupos de seniores com idades entre 61 e 93 anos, que vivem na região de Lisboa, e tentamos perceber, através de suas narrativas, como a apropriação dessas tecnologias influencia em

suas relações sociais

A partir das narrativas analisadas nas páginas anteriores, assim como os componentes teóricos apresentados, podemos afirmar que a apropriação e uso do telemóvel, do computador e da internet pelos grupos de pessoas que participaram nesta pesquisa, influencia positivamente nas suas relações sociais. Também verificamos que usar essas tecnologias é uma forma de potenciar a interação social e, portanto, manter uma ligação com outras pessoas é importante para envelhecer com sucesso.

Ainda que os computadores, a internet e o telemóvel tenham ficado mais acessíveis a população em geral há relativamente pouco tempo, são instrumentos capazes de modificar profundamente a sociedade, pois redefiniram os limites e as possibilidades para comunicar. São capazes de suplantar barreiras geográficas, proporcionando oportunidades para as pessoas manterem e alargarem suas redes de contactos beneficiando as pessoas mais velhas, especialmente aquelas que vivem sozinhas ou com dificuldades de se locomover.

Referências Bibliográficas

- Bernard, M. & J. Phillips (2000). “The challenge of ageing in tomorrow’s Britain.” *Ageing and Society*, pp. 33–54.
- Coulson, I. (2000). “Introduction: technological challenges for gerontologists in the 21st century.” *Educational Gerontology*, pp. 307-315.
- Czaja, S., e C. Lee. (2007). “The impact of aging on access to technology.” *Universal Access in the Information Society*, pp. 341–349.
- Gilster, P. (1997). *Digital literacy*. New Jersey, Hoboken.
- Habuchi, I. (2005). “Accelerating Reflexivity.” In I. Mizuko et al. (ed.). *Personal, Portable, Pedestrian: Mobile Phones in Japanese Life*. Cambridge, MIT Press, pp. 165–182.
- Haddon, L. (2001) “Time and ICTs.” *Researching Time*. Manchester, University of Manchester.
- Hagberg, J. (2012). “Being the oldest old in a shifting technology landscape.” In E. Loos et al. (ed.). *Generational of new media*. England, Ashgate, pp. 89-106.
- INE. (2012). *Censos 2012 - Resultados definitivos*. Lisboa, INE.
- INE. (2012). “Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011.” Lisboa, INE.
- INE. (2002). “O Envelhecimento em Portugal: Situação demográfica e socio-económica recente das pessoas idosas.” Lisboa, Serviço de Estudos sobre a População do

- Departamento de Estatísticas Censitárias e da População. INE. (2002). “Situação demográfica e socio-económica recente das pessoas idosas”. Lisboa, Serviço de Estudos sobre a População do Departamento de Estatísticas Censitárias e da População.
- Johnsen, T. (2003). “The Social Context of the Mobile Phone Use of Norwegian Teens.” In Katz, J. (ed), *Machines that Become Us: The Social Context of Communication Technology*. New Brunswick, Transaction Publishers, pp. 161–170.
- Khvorostianov, N. et al. (2012). “Without it I am nothing’: The internet in the lives of older immigrants.” *New Media and Society* 14, pp. 583-599.
- Kitzinger, J. (1995). *Introducing focus groups*. UK, Glasgow University Media Group.
- Licoppe, C. (2002). “Two modes of maintaining interpersonal relations through telephone: from the domestic to the mobile phone.” In J. Katz (ed.). *Machines that become us: the social context of personal communication technology*. New Jersey, Transaction Publishers, pp.171-186.
- Mellor, D. et al. (2008). “Can the Internet improve the well-being of the elderly?” *Ageing International*, pp. 25–42.
- Merton, R. et al. (1990). *The focused interview: a manual of problems and procedures*. New York, Free Press.
- Morgan, D. (1996). “Focus groups.” *Annual Review Sociology*, pp. 129–152.
- Mortari, F. (2011). *Inclusão digital das pessoas mais velhas: Uma experiência de acções de formação nos Espaços Internet em Portugal*. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação. Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa.
- OberCom. (2012). *Sociedade em Rede. A Internet em Portugal 2012*. Lisboa, Publicações Obercom.
- Ofcom. (2007). “Social inclusion and communications: a review of the literature.” UK.
- Oliveira, I. (2011). “Os seniores na sociedade da informação e da comunicação – Inquérito sobre indivíduos com idade igual ou superior a 55 anos.” *Comunicação oral apresentada na conferência Diversidade Digital*. Lisboa.
- UN. (2012). *Ageing in the Twenty-First Century: A Celebration and A Challenge*. New York, United Nations Population Fund.
- UN. (2012). “Population Ageing and Development 2012.” New York, United Nations - Population Division.